

RESSALVA

Atendendo a solicitação do autor, Onan Ferreira da Silva, o texto completo deste documento será disponibilizado somente a partir de 11/03/2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

ONAN FERREIRA DA SILVA

COMUNICAÇÃO DE RESISTÊNCIA: O ex-voto presente na brincadeira do boi-bumbá de Parintins/AM.

BAURU

2025

ONAN FERREIRA DA SILVA

COMUNICAÇÃO DE RESISTÊNCIA: O ex-voto presente na brincadeira do boi-bumbá de Parintins/AM.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação sob orientação da Prof.^a Associada Maria Cristina Gobbi.

BAURU

2025

Silva, Onan Ferreira da.

Comunicação de Resistência: o ex-voto presente na
brincadeira do boi-bumbá de Parintins-AM / Onan Ferreira da
Silva. - Bauru, 2025

125: il.

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual
Paulista (Unesp), Faculdade de Arquitetura, Artes,
Comunicação e Design, Bauru

Orientadora: Maria Cristina Gobbi.

1. Folkcomunicação. 2. Comunicação. 3. Ex-voto. 4.
Parintins. 5. Resistência Cultural I. Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e
Design. II. Comunicação de Resistência: o ex-voto presente
na brincadeira do boi-bumbá de Parintins-AM.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE ONAN FERREIRA DA SILVA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, DA FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 10 dias do mês de setembro do ano de 2025, às 15h, no(a) <https://meet.google.com/inu-snnr-kfh>, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de ONAN FERREIRA DA SILVA, intitulada **Comunicação de Resistência: o ex-voto presente na brincadeira do boi-bumbá em Parintins-AM**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Professora Associada MARIA CRISTINA GOBBI (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Jornalismo / Faculdade de Arquitetura Artes Comunicação e Design/ Unesp Bauru, Professor Doutor GUSTAVO SORANZ GONÇALVES (Participação Virtual) do(a) Departamento de Audiovisual e Relações Públicas / Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design de Bauru, Professor Doutor ADELSON DA COSTA FERNANDO (Participação Virtual) do(a) Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia / Universidade Federal do Amazonas. Após a exposição pelo mestrando e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, o discente recebeu o conceito final: APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.

Professora Associada MARIA CRISTINA GOBBI



Documento assinado digitalmente

MARIA CRISTINA GOBBI

Data: 10/09/2025 23:21:42-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dedico esta pesquisa em especial aos meus avós paternos, Ednelson Bentes da Silva (*in memoriam*) e Valdete Azedo da Silva que muito me motivaram na vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Este é um momento ímpar na minha vida e que merece atenção especial!

Primeiramente os agradecimentos se estendem aos céus para Deus que me abençoou até aqui. Toda honra e toda glória a Ti Senhor!

A minha fé inabalável a Nossa Senhora do Carmo por todas as vezes que passou a frente de situações de desespero. Muito obrigado, Mãezinha!

Agradecer a minha família que é minha base e meu incentivo para cada passo que dou. A vocês certamente a minha profunda gratidão.

Gostaria de agradecer com muito carinho a minha orientadora a qual tenho muita admiração pela sua jornada profissional e pela pessoa que se mostrou durante essa caminhada. Sempre disposta a ajudar com empatia, responsabilidade e generosidade. A você Profa. Gobbi um forte abraço.

Manifestar também os agradecimentos à bolsa Capes pelo suporte financeiro. Sem essa ajuda não seria possível me manter em Bauru devido às dificuldades ao me deslocar de cidade.

E por último não menos importante os laços que criei durante essa etapa do mestrado, nas pessoas de: Raíssa Pimentel, Ana Elisa, Pedro Martins, Léo Maciel, Aline Galvani e Agnes Campos. Ao meu grupo de amigas que para além do mestrado quero levar para a vida, pois foram meu suporte de entretenimento e força em dias difíceis que tive longe do meu aconchego. Dito isso quero deixar registrado um forte abraço para: Ádria Barbosa, Heloísa Castilho, Isadora Prestes, Karine Nunes e Taíssa Guerreiro.

E a todos que direta e indiretamente me ajudaram.

*Hoje, eu sonhei que um dia eu estaria onde ninguém pensou,
Se Ele quiser, eu piso onde ninguém pisou,
Humildade e sabedoria pra me guiar,
E o impossível é possível pra quem acreditar (...)*

Iza

*Meu querido São João Batista,
santo da minha devoção
Eu vim pagar a promessa,
do fundo do coração
Trago o melhor da fazenda,
meu boizinho campeão
Lembrando a graça alcançada,
lhe oferto com gratidão.*
(Caprichoso, Boi de Santo, 2005).

*Brinquedo de São João
Criação de uma glória da fé
Meu boi é de tradição
É orgulho da Baixa do meu São José
Boi de Pindaré, Bumba Meu Boi
Meu Boi de Orquestra
Meu Boi-Bumbá, Boi Calembe
Boi de Matraca, Boi da Promessa.*
(Garantido, Folguedos do Brasil, 2008).

RESUMO

O projeto de pesquisa tem como problemática: Quais características folkcomunicativas os bois bumbás tem como prática ex-votiva, que ainda existem na brincadeira realizada anualmente em Parintins? E como objetivo central apresentar os bois de Parintins como práticas ex-votivas resistentes ao tempo. Nesse sentido, compreendemos a comunicação de forma artesanal utilizando como conceito principal a teoria da Folkcomunicação de Luiz Beltrão (1960). O referencial teórico que sustenta a investigação obtém de autores folks como: Trigueiro (2006); Cristina Gobbi (2007); Cristina Schmidt (2008); Marques de Melo (2008); Luís Gordo (2014), entre outros que fundamentam a compreensão do processo comunicativo, sem perder de vista a presença das manifestações culturais. A metodologia está amparada na pesquisa bibliográfica e documental com técnicas de análise folkcomunicacionais. Sendo uma das festas mais populares da região Norte do Brasil, os resultados podem permitir a compreensão para além da festividade, evidenciando formas de resistência cultural e de processos comunicativos, através do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Folkcomunicação; Comunicação; Ex-voto; Parintins, Resistência cultural.

ABSTRACT

The research project addresses the following problem: What folk-communicative characteristics do the Bumba-Meu-Boi performances have as an ex-votive practice, which still exist in the annual festivities held in Parintins? Its central objective is to present the Parintins Bumba-Meu-Boi performances as ex-votive practices resistant to time. In this sense, we understand communication as artisanal, using Luiz Beltrão's (1960) theory of Folk Communication as the main concept. The theoretical framework supporting the investigation is derived from folk authors such as: Trigueiro (2006); Cristina Gobbi (2007); Cristina Schmidt (2008); Marques de Melo (2008); Luís Gordo (2014), among others, who provide a foundation for understanding the communicative process, without losing sight of the presence of cultural manifestations. The methodology is based on bibliographic and documentary research using folk-communicational analysis techniques. As one of the most popular festivals in the Northern region of Brazil, the results may allow for an understanding beyond the festivity itself, highlighting forms of cultural resistance and communicative processes over time.

KEYWORDS: Folk communication; Communication; Ex-voto; Parintins; Cultural resistance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Parintins.	21
Figura 2: Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido.	23
Figura 3: Vista área do Bumbódromo.	25
Figura 4: Triciclo.	28
Figura 5: Curral do Boi Garantido.	29
Figura 6: Curral do Boi Caprichoso.	29
Figura 7: Catedral de Nossa Senhora do Carmo.	30
Figura 8: Vista frontal da Catedral.	31
Figura 9: Crianças e o Boi Garantido.	33
Figura 10: Boi Caprichoso e torcedores.	34
Figura 11: Bois Garantido e Caprichoso nas ruas.	57
Figura 12: Boi Caprichoso no meio dos brincantes.	79
Figura 13: Curral do Boi Garantido em preparação para a ladainha.	79
Figura 14: Casa enfeitada para passagem do Boi Garantido.	80
Figura 15: Preparativos para o boi de rua.	81
Figura 16: Capela onde é realizada a ladainha.	82
Figura 17: Mesa com guloseimas.	83
Figura 18: Boi Garantido dançando ao redor da fogueira.	90
Figura 19: Boi Caprichoso dançando ao redor da fogueira.	91
Figura 20: Caprichoso na rua dançando com os brincantes.	92
Figura 21: Garantido no meio da multidão.	92
Figura 22: Criança em contato com o Boi Caprichoso.	93
Figura 23: Boi Garantido recebendo carinho dos torcedores.	94

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Voluntários que enfeitaram a rua	111
Imagem 2: Morador da cidade preparando os enfeites	112
Imagem 3: Material usado para enfeite (TNT).	113
Imagem 4: Morador e as ruas enfeitadas.	113
Imagem 5: Brincante e entrevistada.	114
Imagem 6: Brincante e o Boi Garantido.	114
Imagem 7: Casa nas cores azul e branco.	115
Imagem 8: Triciclo enfeitado para o boi de rua do Caprichoso.	115
Imagem 9: Caprichoso no boi de rua.	116
Imagem 10: Casa do Seo Luis Pereira.	116
Imagem 11: Casa enfeitada para a passagem do Boi Caprichoso.	117
Imagem 12: Rua enfeitada: conhecida como reduto do Boi Caprichoso.....	118
Imagem 13: Reduto do Boi Caprichoso.	118
Imagem 14: Boi Caprichoso em frente à Catedral.....	119
Imagem 15: Dona Odineia Andrade e o Boi Caprichoso.	119
Imagem 16: Estátua de Lindolfo Monteverde.	120
Imagem 17: Imagem Sacra de São João Batista.	120
Imagem 18: Dona Maria Monteverde e o pesquisador.....	121
Imagem 19: Reconhecimento de Mestra da Cultura Popular à Maria Monteverde. ...	122
Imagem 20: Cântico da Ladainha.	123
Imagem 21: Ladainha em latim.	124
Imagem 22: Cântico final da ladainha.	125

OBS: Vale ressaltar que no APÊNDICE (imagens de 1 a 22) - disponibilizamos uma série de imagens que foram tiradas durante a pesquisa de campo como forma de documentação da investigação realizada.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 PARINTINS E A FOLK - CAMINHOS DA COMUNICAÇÃO E DA CULTURA POPULAR VIVA.....	19
1.1.2 O processo comunicacional dentro da brincadeira	32
1.2.1 Do agente comunicador ao folk ativista:	39
1.2.2 Audiência Folk	42
1.2.3 Folkcomunicação no Amazonas	43
1.2.4 O ex-voto.....	45
1.2.5 Tipologia dos ex-votos	51
2 CAMINHOS PERCORRIDOS DA CULTURA FOLK	55
3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO	59
3.1.1 A brincadeira do boi-bumbá em Parintins - AM	63
3.1.2 As saídas nas ruas (Tradição x Modernidade).....	65
4 A HISTÓRIA DOS BOIS NA PERSPECTIVA DE EX-VOTO SOB A ÓTICA DA FOLKCOMUNICAÇÃO	69
4.1.1 Casas enfeitadas	80
4.1.2 Ladainha.....	81
4.1.3 Oralidade.....	84
4.1.4 Fogueiras	89
4.1.5 Ruas como espaço folk	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	106
APÊNDICES	111

INTRODUÇÃO

Convido-os para caminhar nesta pesquisa que tem como tema principal a Comunicação Popular, dentro de um sistema sociocultural, cujo contexto se dá numa manifestação nas ruas da cidade de Parintins, evidenciando o pagamento de promessas dos bois-bumbás: Garantido e Caprichoso. Neste percurso buscamos responder a problemática: Quais características folkcomunicativas os bois-bumbás têm como prática ex-votiva, que ainda existem na brincadeira realizada atualmente em Parintins?

Diante disso, tomaremos a teoria da Folkcomunicação de Luiz Beltrão (1960), para apoiar nossa pesquisa que tende a apresentar os processos comunicacionais presentes nas saídas dos bois de Parintins como práticas ex-votivas. A relevância de tratar este assunto é a oportunidade de historicizar os bumbás como fruto de ex-votos, podendo contribuir muito com a teoria, como por exemplo, sua firmação no campo de estudos da Comunicação.

O termo ex-voto, por sua vez, esteve presente nas primeiras pesquisas do professor Beltrão na década de 60, como comunicação artesanal produzida dentro das manifestações populares religiosas que expressam suas ações num grupo e que se espalham em outras formas de participação social, e que vem sendo estudadas por vários pesquisadores dando continuidade ao legado do professor.

A área da Comunicação compreende uma importância com diversas ciências para a caracterização de novos conhecimentos. E por ser presente nas interações humanas, ela pode gerar formas de interação, das relações sociais mais difíceis, às mais compreensíveis. Esse é o estudo da Folkcomunicação, analisar esses processos comunicativos recorrentes nos grupos que se manifestam popularmente e que frequentemente passam despercebidos, mas que carregam valor comunicacional igual aos meios midiáticos formais.

Explorar a origem dos bois-bumbás diante da ótica Folkcomunicacional é também um pioneirismo cuja responsabilidade se torna ainda maior, uma vez que, os bois-bumbás já serviram de objetos de estudos para diversas áreas, até mesmo da Comunicação, mas que dado ao objetivo principal neste projeto, ainda não houve perspectivas ex-votivas que discorressem tal assunto.

Há algumas manifestações comunicacionais, exclusivamente falando do contexto nas camadas populares sociais, onde grupos criam e recriam símbolos, sinais e códigos para se expressarem. Tal comportamento apoiado ao caminho da Folkcomunicação revela uma riqueza incessante de modos comunicacionais vindos do popular e percebidos por pesquisadores que se debruçam em prol desse conhecimento.

O cortejo que é feito pelos bois-bumbás nas ruas, acontece em função de uma promessa a São João Batista, nesse evento os brincantes acompanham uma rota nas vias públicas demarcado pelo território pertencente de cada boi. O fato de explorar o pagamento de promessas dos bois-bumbás Garantido e Caprichoso como ex-voto e na

perspectiva da Folkcomunicação, elucida a atenção minuciosa de um momento que ultrapassa a relação entre boi, o santo e os fundadores. Sendo Lindolfo Monteverde fundador do Garantido, e Roque Cid o fundador do Caprichoso, ambos iniciaram uma brincadeira com mais de cem anos realizadas pelas ruas da cidade que nos dias atuais se mantém viva.

Essa tradição do pagamento de promessas nas ruas de Parintins, marca o início de um dos festivais com mais visibilidade a nível nacional e internacional. Registra também os bois-bumbás como identidade cultural da localidade, que foram considerados a partir do ano de 2018, tanto o Festival Folclórico de Parintins quanto os bois-bumbás Garantido e Caprichoso com o reconhecimento de patrimônio cultural do Brasil pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Mostrar a história dos bois-bumbás é também mesclar com o progresso da cidade. Parintins é um município, localizado à 369 km da capital, Manaus, no estado do Amazonas. A cidade que é a segunda maior em termo populacional, nos dias atuais conta com cerca de pouco mais de 96.000 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) em 2022. A cidade, é uma ilha na qual compreende ao arquipélago Tupinambarana.

Hoje se destaca também em outros setores culturais, como: toadas, culinária, dança, artesanato, etc. Parintins é um campo propício para o desenvolvimento dos estudos folkcomunicacionais, são muitas as ferramentas as quais podemos avaliar meios comunicativos de resistência, expressão de opiniões e ideias, bem como a divulgação de histórias e homenagens locais.

Conforme a importância da cidade e sua relação estreita com os bumbás, viabilizamos esse estudo como forma de propagar a ilha de Parintins como campo potente de culturas populares possíveis de pesquisas acadêmicos folkcomunicacionais. Como ponto de partida desse estudo, resolvemos dividir esta pesquisa em capítulos buscando compactar os bois-bumbás como expressões comunicacionais de seus fundadores à São João Batista.

No primeiro momento apresentamos a cidade de Parintins, local onde acontece as manifestações nas ruas e onde é celebrado o Festival Folclórico de Parintins. O lugar mostra também outros aspectos culturais valorizados e de visibilidade pelos parintinenses, o destaque para o calendário cultural da cidade que movimenta o município durante o ano todo. Para isso utilizamos alguns autores que já realizaram pesquisas a respeito da cidade de Parintins e que dialogamos na pesquisa, como: Maria Cavalcanti (2000), Sérgio Ivan Gil Braga (2002), Andreas Valentin (2005), Wilson Nogueira (2013), Dayanne Dagnaisser (2018) e Fabiano Bentes (2018).

Em seguida, colocamos a festa como processo comunicacional. Indicamos que as saídas nas ruas em Parintins, perpassam por vários níveis de comunicação, uma vez que o folguedo ritualizado no seio da comunidade local, utiliza da comunicação popular para fazer do povo e com o povo a realização do evento anual. Para Marques de Melo (2008), “as festas populares configuram-se como iniciativas mobilizadoras das comunidades

humanas (...) se caracterizam estruturalmente como processos comunicacionais (p.76). Outros pesquisadores também foram citados como: Roberto Benjamin (2002), Cristina Schimdt (2006) e Katia Kodama (2009).

Mergulhamos na Folkcomunicação para colocar em evidência os estudos de Beltrão e expor a veracidade de uma teoria que busca nas manifestações de culturas populares os processos comunicativos presentes e elaborados artesanalmente pelo homem. Beltrão (1965) conceituou a Folkcomunicação como “o processo de intercâmbio de informações de ideias e atitudes de massa através dos agentes e meios ligados direta e indiretamente ao folclore”. Aprofundamos a teoria e fundamentamos com outros autores como: Marques de Melo (1998), Beltrão (2004, 2007), Cristina Gobbi (2008), Paulo Tarsitano (2008), Betânia Maciel (2012, 2016), Marcelo Sabbatini (2016), e Fábio Modesto e Onan Ferreira (2019). Para o entendimento da Folkcomunicação no Amazonas utilizamos: Soriany Neves (2014), Gleilson Menezes (2019), e Rafael Lopes (2021).

Por conseguinte, destacamos o ex-voto, mídia popular utilizada nesse estudo para pontuar os bois-bumbás como pagamentos de promessa. É por meio dos chamados comumente “canais inventados” ou “canais populares de comunicação” que trazem como roteiro as expressões das manifestações de cultura popular. Para Osvaldo Trigueiro (2006), “o ex-voto é um importante portador de informação” (p. 156), assim o ex-voto passa pelas reflexões de Beltrão pelo seu potencial comunicacional, de como quem insere valor ao objeto ofertado a uma divindade por uma graça alcançada. Alguns autores também são utilizados para fundamentar o ex-voto, são eles: Câmara Cascudo (1965), Jorge González (1994), José Marques de Melo (2008) e Luis Erlin Gordo (2014, 2015, 2017).

A pesquisa foi elaborada por meio de pesquisas documental e bibliográfica, reunindo informações a respeito da história da cidade de Parintins, dos bois-bumbás, das brincadeiras e saídas nas ruas da cidade. Dado o passo de coletar essas informações caminhamos no sentido de verificar *in loco* como esses processos se estabelecem. Assim, na parte prática da pesquisa, realizamos entrevistas com os participantes e estudiosos do assunto na tentativa de dialogar com a teoria e com a realidade de quem vive e convive nas manifestações do pagamento de promessas.

Por fim, apresentamos os resultados e discussões da pesquisa. Tratamos as festas populares amazônicas como “um poderoso instrumento de comunicação” (Ferreira, 2006). As festas populares são uma expressão da memória do grupo e são também, um momento em que as pessoas reafirmam os valores culturais de sua comunidade. Então, foi possível situar o boi-bumbá no contexto das saídas nas ruas por meio da perspectiva de Beltrão que pontua os rituais religiosos bem como feiras, ritos e festas como mecanismos de comunicação de grupos folks, pois são nessas oportunidades de manifestação coletiva que ocorrem a atualização da memória do povo através desse sistema de comunicação denominado Folkcomunicação, que são processos comunicativos existentes nos espaços da cultura popular.

A iniciativa desta pesquisa se deu, primeiramente, por uma motivação de afeto com o contexto do boi-bumbá. Desde a graduação venho aprendendo, lendo e

pesquisando sobre Folkcomunicação, como acadêmico no trabalho de conclusão de curso defendi um projeto em parceria com um colega sobre a temática do ex-voto presente na procissão de Nossa Senhora do Carmo, o que me fascinou ainda mais a me interessar pelo assunto. O boi-bumbá na minha vida para além de costume cultural, é uma transcendência particular. Aos moldes da Folkcomunicação tive a possibilidade de unir o boi-bumbá a teoria.

Com a polarização de dois bois-bumbás na cidade de Parintins e como indivíduo nascido e criado na Ilha da Magia, este estudo se deu por um jovem de 28 anos, morador do Bairro São José, reduto do Boi-Bumbá Garantido, onde sem sombras de dúvidas minhas relações são com o boi vermelho e branco. Os sentimentos e direcionamentos colocados nesse projeto fizeram com que este torcedor encarnado participasse do primeiro boi de rua do contrário (Caprichoso) para averiguação das informações.

Me jogar nesta pesquisa, me trouxe várias reflexões enquanto cidadão parintinense. Me fez conhecer historicamente minha cidade, minha cultura e quanto indivíduo atuante, vivente, dando continuidade numa “brincadeira” centenária. Como pesquisador, este estudo me fez ir mais a fundo, me encantei, descobri coisas novas, chorei, passei momentos até mesmo com os entrevistados como se fôssemos conhecidos de longas datas. Fui ouvinte. Escutei histórias relatadas por pessoas humildes que manifestavam sua comunicação por uma linguagem própria, por palavras e códigos próprios.

A Folkcomunicação então me desperta um olhar mais atencioso a essas formas de comunicação do povo, do meu povo, da minha cultura. Compreender o boi-bumbá como ex-voto, me proporcionou uma felicidade de falar da minha vivência, de um olhar do norte para o restante do Brasil. Este estudo valida as pesquisas do pioneirismo de Beltrão, valoriza os processos comunicativos presentes nas manifestações populares e me possibilita documentar mais um trabalho sobre o boi de Parintins por uma outra perspectiva.

Esta pesquisa, além de valorizar a comunicação popular, também possibilita a valorização da cultura local – especificamente os bois-bumbás – no qual propaga o conhecimento da origem dos bumbás por uma ótica diferente, porém com valor comunicacional importante. Tratamos então nos próximos capítulos discorrer sobre as práticas ex-votivas pertencentes aos bois-bumbás nas saídas de ruas, mas primeiramente, conheceremos o lugar por onde caminharemos nesta pesquisa.

Para atender a estrutura da dissertação, dividimos o trabalho em quatro capítulos, além da Introdução e das Considerações Finais. Assim, o primeiro, que tem como título “Parintins e a Folk – Caminhos da Comunicação e da Cultura Popular Viva”. Evidencia a região e a cidade de Parintins e nos mostra a integração entre comunicação e cultura popular por meio das diversas tradições regionais, ressaltando a importância da Folkcomunicação e de seus estudiosos na preservação da cultura da região. “Caminhos Percorridos da Cultura Folk”, segundo capítulo, traz a revisão geral da trajetória folkcomunicacional e suas produções.

Em “Resultados e Discussões”, terceiro capítulo, está assinalado a força da tradição da brincadeira do boi-bumbá e a relação estabelecida com a modernidade. O último capítulo, “História dos bois na perspectiva de ex-voto sob a ótica da Folkcomunicação”, traz a pesquisa realizada, atendendo ao objetivo central e respondendo as questões de pesquisa que foram trazidas ao longo da investigação realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Direcionamos agora as nossas últimas considerações a respeito desse estudo intitulado: “Comunicação de Resistência: o ex-voto presente na brincadeira do boi-bumbá de Parintins-AM. Buscamos traçar nos caminhos populares, nos saberes de um povo que energiza cultura, que manifesta sua comunicação popular através de meios criados e mantidos na própria reinvenção, atualização e conversação da memória coletiva popular.

Este estudo não traz apenas embasamento teórico genuinamente brasileiro, mas também enfatiza a história de dois bois-bumbás que se tornaram com o tempo marca registrada de uma identidade cultural, onde a cidade hoje em dia ganhou título de “Capital Nacional do Boi-Bumbá”, no interior do norte brasileiro.

Traçamos a expectativa de responder a problemática: Quais características folkcomunicativas os bois bumbás tem como prática ex-votiva, que ainda existem na brincadeira realizada anualmente em Parintins? Obtivemos êxito em pontuar tanto a ambientalização dos espaços de ruas e casas para a passagem do boi de pano em cumprimento a promessa, bem como a criação de códigos por meio de toadas e versos cantados e citados durante esses percursos, a elaboração de fogueiras na tentativa de demarcar um local de danças do bumbá, entre outros citados nesse estudo.

E como objetivo central apresentar os bois de Parintins como práticas ex-votivas resistentes ao tempo: sim! Os bois-bumbás até hoje realizam o pagamento da promessa com mais de cem anos saindo nas ruas da cidade de Parintins. Essas formas não são como antes que o boi “brincava” nas ruas. Importante destacar que aqui abordemos a palavra “brincadeira”, mas que possamos entendê-la como a própria realização do pagamento da promessa. Para o grupo cultural o entendimento é claro, se o boi brinca na rua, é sinal que está pagando sua promessa.

É aquilo que já entendemos a respeito da Folkcomunicação, onde cada grupo elabora seus costumes, dialetos, danças para uma comunicação por vezes “despercebida” aos praticantes como diria Gobbi (2007), “o que percebemos na atualidade é uma busca, nem sempre perceptível pelo menos atentos, de ações que evidenciam costumes, credos e outras formas de participação social, presentes em manifestações diversas e que repercutem intensamente nas camadas mais populares”. (Gobbi, 2007, p. 22). Tal expressão enfatiza a respeito de ações feitas frequentemente no cotidiano dessas pessoas que parecem não fazer tanto sentido, ou apenas a quebra da rotina do dia-a-dia, mas que pela ótica da Folkcomunicação realizam um papel importantíssimo na elaboração artesanal de uma comunicação entre sujeitos dentro de um contexto cultural.

Com o Boi-Bumbá, ex-voto elemento de estudo nesta pesquisa, pôde-se avaliar os valores comunicacionais embutidos nesses objetos e ricamente mantidos como expressão máxima de uma religiosidade popular vivida na cidade de Parintins. O Boi-Bumbá nas ruas de Parintins desempenha um papel cultural para além da tradição, é a prova existente da comunicação popular entre o homem e o Santo. É a forma rica de

sentidos e expressões de um povo ainda colocar em prática cortejos que reavivam a memória de seus antepassados. Este estudo fortalece o fundamento científico a respeito do boi-bumbá, sobretudo, num interior do Amazonas, que representa uma importante contribuição para o desenvolvimento de estudos comunicacionais na região norte.

Avancemos na perspectiva comunicacional, num olhar ímpar em poder trabalhar a origem do boi-bumbá na cidade de Parintins. Apesar dos bois-bumbás serem aportes de estudos em diversas áreas, nesta pesquisa se torna pioneiro no contexto da Folkcomunicação sendo estudados como ex-votos. Esse trabalho também se torna fonte para futuros desdobramentos na área da Folkcomunicação e com o legado de Luiz Beltrão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Odinéa. **Estrelas de um centenário**: trajetória do Boi-Bumbá Caprichoso/Odinéia Andrade. – Manaus, AM: Editora UEA; Rio de Janeiro, RJ; Autografia, 2023.

BELTRÃO, Luiz. A comunicação dos marginalizados. In: **Folkcomunicação**: a mídia dos excluídos. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria de Comunicação, 2007.

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: Conceitos e definições. In: **Folkcomunicação: a mídia dos excluídos**. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria de Comunicação, 2007.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressões de ideias. Porto Alegre: EDIPUCCRS, 2002.

BELTRÃO, Luiz. **O ex-Voto como veículo jornalístico**. In: Comunicação & Problemas. Vol. 1, n. 1, Instituto de Ciências da Informação. Recife, 1965.

BENJAMIN, Roberto. **As festas populares como processos comunicacionais**: revistando o pensamento de Luiz Beltrão. In: Revista da comissão mineira do folclore. 2002.

BENTES, Fabiano Baraúna et al. **A teatralidade no Festival Folclórico de Parintins**: o jogo dos brincantes dos bois-bumbás. 2018.

BRAGA, José Luiz. **Circuitos versus campos sociais**. In: Mediação & Mdiatização / Jeder Janotti Junior, Maria Ângela Mattos, Nilda Jacks, Organizadores; prefácio, Adriano Duarte Rodrigues. – Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Os bois-bumbás de Parintins**. Rio de Janeiro: Funarte/Editora Universidade do Amazonas, 2002.

BOLL, Armindo; OLIVEIRA, Marcelo. A pesquisa de campo em folkcomunicação: escolhas e métodos de coleta de dados – o caso da história oral na pesquisa com figureiras de Taubaté. In: Marques de Melo; Gobbi, Maria Cristina; e Dourado, Jacqueline (organizadores) - **Folkcom. Do ex-voto à indústria dos milagres: a comunicação dos pagadores de promessas** – Teresina: Halley, 2006.

CAMPELO, Clarissa; SANTANA, Pablo. A Travessia do Boi: as brincadeiras na cultura popular brasileira. **Contraponto**, 2019.

CASCUDO, Luís da Câmara, 1898-1986. **Dicionário do folclore brasileiro / Luís da Câmara Cascudo**. – 11. ed. – edição ilustrada – São Paulo: Global, 2001.

CASCUDO, L. D. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 10. São Paulo: Editora Global, 2001.

CARDOSO, Letícia Conceição. **Bumba-meu-boi, veículo popular de comunicação e resistência**: uma análise folkcomunicacional. XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Mossoró – RN – 2013.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa. **História, ciências, saúde-Manguinhos**, 2000.

CUNHA, Magali do Nascimento; GORDO, Luis Erlin Gomes. Os ex-votos como mídias na transmissão e na preservação da memória social. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 19, n. 42, p. 219-240, 2021.

DAGNAISSER, Dayanne Cristine Pires. Para além do espetáculo: folclore e patrimônio nos bois-bumbás de Parintins-AM. / Dayanne Cristine Pires Dagnaisser. – Manaus: UEA, 2018.

DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro / Roberto DaMatta. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação/ Jorge Duarte, Antonio Barros - organizadores. - São Paulo: Atlas, 2005.

FERNANDES, Guilherme Moreira. **Folkcomunicação, mediação e ativismo midiático**: do líder de opinião ao ativismo midiático. In: Anuário Unesco / Metodista de Comunicação Regional, 2011.

FERREIRA, Maria Nazareth. Comunicação, Resistência e Cidadania: As Festas Populares. Comunicação e Informação, V 9, nº 1: pág 111-117 – jan/jun. 2006.

GATTO, Yasmim. **Evidências Folkcomunicacionais e Folkmidiáticas no Boi de Rua de Parintins**. In: Folkcomunicação no Amazonas: processos midiáticos contemporâneos da cultura popular / (organizadora Soriany Neves). São Paulo, Scortecci, 2014.

GOBBI, Maria Cristina. Uma vida dedicada à Comunicação. In **Folkcomunicação**: a mídia dos excluídos. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria de Comunicação, 2007.

GOBBI, Maria Cristina. **FOLKCOMUNICAÇÃO: um Brasil de múltiplas culturas**. In: A histórias dos devotos de Nossa Senhora da Cabeça: um estudo folkcomunicacional. Pará de Minas, MG: Editora Virtualbooks, 2007.

GÓES, José Cristian. O Encontro da Comunicação em Paulo Freire Para Tempos de Desencontros. In: Pelúcio, Larissa; Cabral, Raquel (Organizadoras); Tammer All Najjar Trujillo ... (et al) - **Comunicação, Contradições Narrativas e Desinformação em Contextos Contemporâneos = Comunicación, Contradicciones narrativas e Desinformación em Contextos Contemporâneos (Recursos Eletrônicos)** – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

GONZÁLEZ, Jorge. Ex votos y retablitos. Comunicación y religión popular en México. **Más (+) cultura (s). Ensayos sobre realidades**, 1994.

GORDO, Luis Erlin Gomes. **Ex-Votos Midiáticos E A Reconstrução Da Identidade Da Revista Ave Maria - supressão dos ex-votos no início da década de 1970**. 2014. 121f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

GORDO, Luis Erlin Gomes. **Ex-votos: a saga da comunicação perseguida**. 2014.

GORDO, Luis Erlin Gordo. **Comunicação (i)material com as divindades: tipo e formas de ex-votos na religiosidade popular** / Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.

G1 AMAZONAS. **Festival movimentava economia e alavanca os negócios em Parintins; ‘período para fazer renda extra’, diz morador** . Disponível em: https://g1.globo.com/am/amazonas/festival-de-parintins/noticia/2024/06/28/festival-movimentava-economia-e-alavanca-os-negocios-em-parintins-periodo-para-fazer-renda-extra-diz-morador.ghtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=share-bar-mobile&utm_campaign=materias . Acesso em 08/07/2024.

KODAMA, Katia Maria Roberto de Oliveira. **Iconografia como processo comunicacional da Folia de Reis: o avatar das culturas subalternas**. 2009.

LOPES, Rafael de Figueiredo. **Processos criativos e representações na produção audiovisual amazonense: um olhar folkcomunicacional sobre a “Associação Cinematográfica Fogo Consumidor Filmes, de Tefé/AM/ Rafael de Figueiredo Lopes**. 2021.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura amazônica – Uma poética do imaginário**. / João de Jesus Paes Loureiro. 5ª ed. – Manaus: Editora Valer, 2015.

MACIEL, Betânia. Folkcomunicação e Desenvolvimento. In: Balbino, Boanerges ... [et al.] / organizadores - **A Folkcomunicação no limiar do século XXI** – Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012. 312p. il.

MACIEL, Betânia; SABBATINI, Marcelo. FOLKCOMUNICAÇÃO. In: LA CONTRIBUCIÓN DE AMÉRICA LATINA AL CAMPO DE LA COMUNICACIÓN, HISTORIA, ENFOQUES TEÓRICOS, EPISTEMOLÓGICOS Y TENDENCIAS DE LA INVESTIGACIÓN. Org. Miriam González Montalvo. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 12, n. 23, 2016.

MASSONI, Luis Fernando Hebert; MORIGI, Valdir José. 10CapítuloREPRESENTAÇÕES, MEMÓRIA SOCIAL E COMUNICAÇÃO.

Pesquisas comunicacionais em interface com arte, tecnologia, religião, meio ambiente, p. 169, 2021.

MARQUES DE MELO, José. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

MARQUES DE MELO, José. **Teoria da comunicação: paradigma latino-americanas** / José Marques de Melo. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MENEZES, Gleilson Medins de. **Resistência cultural pela fé: um estudo folkcomunicacional do "Corpo Santo"** / Gleilson Medins de Menezes. Manaus: UFAM, 2019.

MODESTO, Fábio Gonçalves; SILVA, Onan Ferreira da. **"Sob as Bênçãos da Virgem do Carmo": o ex-voto na perspectiva folkcomunicacional**. In: XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Parintins – Amazonas, 2018. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/folkcom2018/trabalho/54482>. Acesso em 30 set 2022.

MONTEVERDE, Démonteverde; Monteverde, João Batista. **Boi Garantido de Lindolfo**. – Manaus: Edições: Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura / Editora da Universidade Federal do Amazonas, Universidade do Estado do Amazonas, 2003.

NOGUEIRA, Wilson de Souza. **A espetacularização do imaginário amazônico no boi-bumbá de Parintins** / Wilson de Souza Nogueira. – Manaus: UFAM, 2013.

NEVES, Soriany. (Ed.). **Folkcomunicação no Amazonas: processos midiáticos contemporâneos da cultura popular**. Editora Scortecci, 2014.

OLIVEIRA, Pedro Junior Pereira de. **A brincadeira do boi-bumbá nas ruas de Parintins**: Manifestação que mantém viva a tradição do folguedo. Parintins-AM - Universidade Federal do Amazonas: 2014.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. **Observação participante e pesquisa ação**. In: Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação/ Jorge Duarte, Antonio Barros - organizadores. - São Paulo: Atlas, 2005.

Prefeitura Municipal de Parintins. **Conheça Parintins**. 2021. Disponível em: <https://parintins.am.gov.br/?q=277-conteudo-103826-conheca-parintins> Acesso em 26/01/2024.

RODRIGUES, Allan Soljenítsin Barreto. **BOI-BUMBÁ EVOLUÇÃO – Livro-reportagem sobre o Festival Folclórico de Parintins**. / Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues. – Manaus: Editora Valer, 2006.

SAUNIER, Tonzinho. **O magnífico folclore de Parintins**. Manaus: Governo do Estado do Amazonas, Casa Civil, 1989.

SCHMIDT, Cristina. **O comunicador folk e as festa em uma só.** In Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional/Cátedra Unesco de Comunicação para Desenvolvimento Regional, Universidade Metodista de São Paulo. Vol. 1, n. 1 (set. 1997) São Bernardo do Campo. 2001.

SCHMIDT, Cristina. **Folkcomunicação: conceitos pertinentes ao campo de estudo.** In: Folkcomunicação arena global: avanços teóricos e metodológicos / Cristina Schmidt (organizadora). – São Paulo: Ductor, 2006.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. Halbwachs: memória coletiva e experiência. **Psicologia Usp**, v. 4, 1-2, p. 285-298, 1993.

TARSIANO, Paulo Rogério. Um só caminho, duas direções. In: Marques de Melo; Trigueiro, Osvaldo – Organizadores - **Luiz Beltrão: pioneiro das ciências da comunicação no Brasil.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; INTERCOM, 2008.

TOUSSAINT, Florence. **Crítica de la Información de Masas.** México: 2ª Ed., Trilhas, 1992.

TRIGUEIRO, Osvaldo. **O ex-voto como veículo de comunicação popular.** In: Folkcomunicação na arena global: avanços teóricos e metodológicos / Cristina Schmidt (organizadora). – São Paulo: Ductor, 2006.

TRIGUEIRO, Osvaldo. O ativista midiático da rede folkcomunicacional. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v.4, n. 7, 2008.

VALENTIN, Andreas. **Contrários – a celebração da rivalidade dos Bois-Bumbás de Parintins.** / Andreas Valentin. – Manaus: Editora Valer, 2005.

APÊNDICES

Outras imagens das festas e da preparação das saídas nas ruas de autoria de Onan Ferreira e entrevistados, realizadas durante a pesquisa de campo, no período de 2024 e 2025, que integram o apêndice do estudo realizado.

Imagem 1: Voluntários que enfeitaram a rua



Fonte: Lili Reis, 2024.

Imagem 2: Morador da cidade preparando os enfeites



Fonte: Lili Reis, 2024.

Imagem 3: Material usado para enfeite (TNT).



Fonte: Lili Reis, 2024.

Imagem 4: Morador e as ruas enfeitadas.



Fonte: Lili Reis, 2024.

Imagem 5: Brincante e entrevistada.



Fonte: Lili Reis, 2024.

Imagem 6: Brincante e o Boi Garantido.



Fonte: Lili Reis, 2024.

Imagem 7: Casa nas cores azul e branco.



Fonte: Michel Amazonas, 2024.

Imagem 8: Triciclo enfeitado para o boi de rua do Caprichoso.



Fonte: Michel Amazonas, 2024.

:

Imagem 9: Caprichoso no boi de rua.



Fonte: Michel Amazonas, 2024.

Imagem 10: Casa do Seo Luis Pereira.



Fonte: Onan Ferreira (acervo pessoal), 2024.

Imagem 11: Casa enfeitada para a passagem do Boi Caprichoso.



Fonte: Onan Ferreira (acervo pessoal), 2024.

Imagem 12: Rua enfeitada: conhecida como reduto do Boi Caprichoso.



Fonte: Onan Ferreira (acervo pessoal), 2025.

Imagem 13: Reduto do Boi Caprichoso.



Fonte: Onan Ferreira (acervo pessoal), 2025.

Imagem 14: Boi Caprichoso em frente à Catedral.



Fonte: Michel Amazonas, 2025.

Imagem 15: Dona Odineia Andrade e o Boi Caprichoso.



Fonte: Michel Amazonas, 2025.

Imagem 16: *Estátua de Lindolfo Monteverde.*



Fonte: Onan Ferreira (arquivo pessoal), 2024.

Imagem 17: *Imagem Sacra de São João Batista.*



Fonte: Onan Ferreira (arquivo pessoal), 2025.

Imagem 18: Dona Maria Monteverde e o pesquisador.



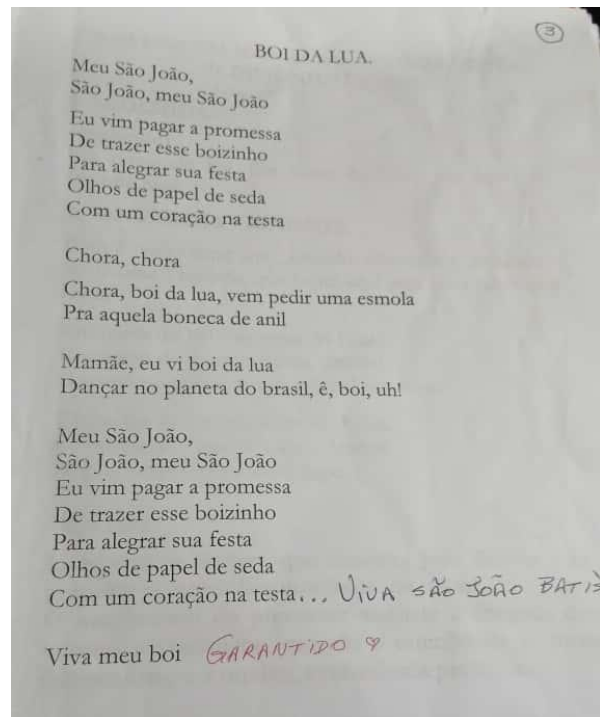
Fonte: Onan Ferreira (arquivo pessoal), 2025.

Imagem 19: Reconhecimento de Mestra da Cultura Popular à Maria Monteverde.



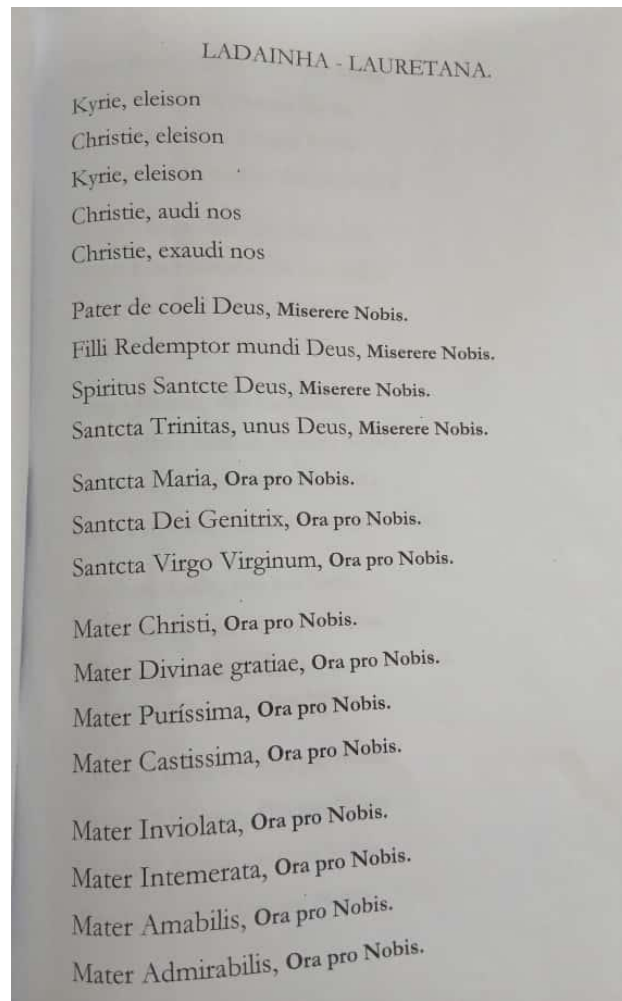
Fonte: Onan Ferreira (arquivo pessoal), 2025.

Imagem 20: *Cântico da Ladainha.*



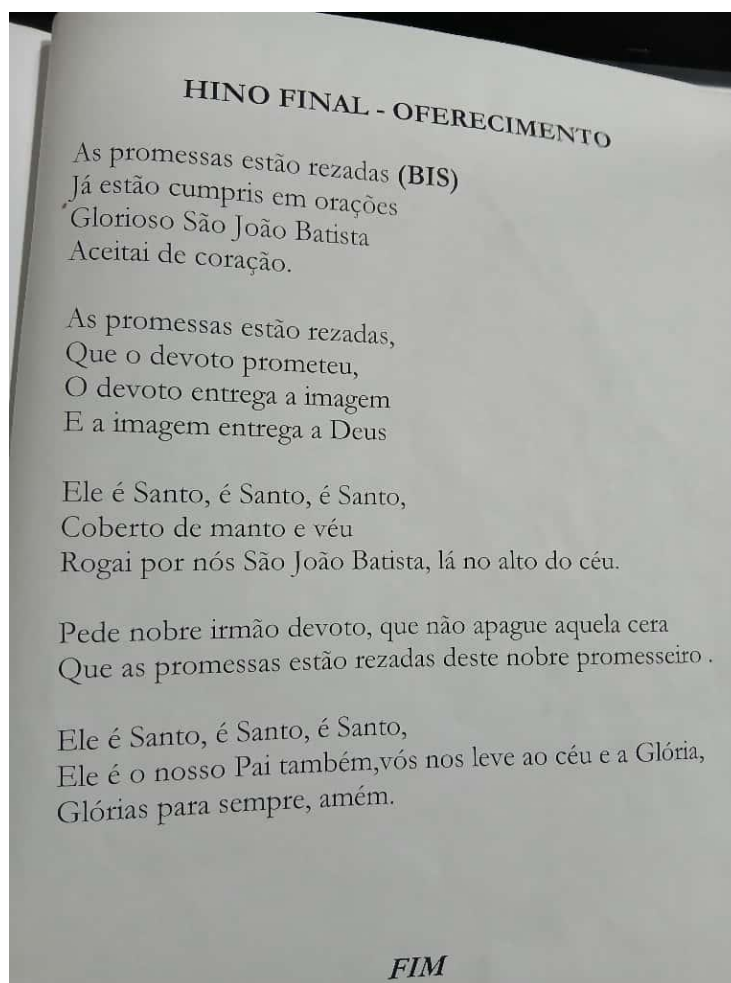
Fonte: Onan Ferreira (arquivo pessoal), 2025.

Imagem 21: *Ladainha em latim.*



Fonte: Onan Ferreira (arquivo pessoal), 2025.

Imagem 22: Cântico final da ladainha.



Fonte: Onan Ferreira (arquivo pessoal), 2025.